

CONTOS INICIATICOS - VOLUME II
"O ANJO DA QUARDA APOSENTADO"

Bem no alto do frontispício, o Velhinho logo localizou o letreiro com os dizeres: "Departamento dos Anjos aposentados".

O portal estava aberto e Ele entrou timidamente. O salão muito luxuoso, colunas enormes, muito altas, piso de mármore, mostravam o reflexo da riqueza do ambiente... Era a hora do crepúsculo alucinado, tudo estava iluminado. No centro, poltronas, sofás confortáveis e a requintada escrivaninha vazia. Sentou-se e ficou à espera num silencioso ESPAÇO...

Sem ninguém até que anoiteceu, varou a noite e amanheceu. Foi acordado suavemente por um rapaz de fardinha azul-celeste e de asas, ou melhor, era um anjo "office-boy", aparentando 16 anos, que lhe disse:

— Acorda Vovô, a Secretária vai atende-lo...

Ao olhar para a Secretária, assustou-se e exclamou:

— A Senhora!? A Senhora é Joana D'Are ou é a Ingrid Bergman?

— Só interpretei o papel de Joana D'Arc.

— Que maravilha! disse o velho.

— Mas vamos ao que importa. O senhor é o Anjo Quatrocentos e Trinta e Um. Demorou um bocado para vir.

— Sim... sim, disse o VELHO, mas Ele, o Anjo de QUEM EU era, só morreu aos cem anos, estava muito velho e EU estava muito cansado.

— Todos nós reconhecemos isso. O Senhor me permite uma pergunta?

— Fale, Filha, estou ao seu inteiro dispor. A Senhora sabe, Eu achei a sua Joana D'Are, magnífica.

05

CONTOS INICIATICOS - VOLUME II

— Obrigada mas, ELA merecia muito mais. Repito, o senhor me permite a pergunta?

— Sim... Sim...pergunte.

— Onde foram parar suas asas? O Senhor é um ANJO centenário e não tem asas?

— Ah! Minha Filha, na FACE TERRESTRE as asas ficaram inúteis, obsoletas, os nossos velocímetros estão desatualizados, não dão além dos cem quilómetros por hora, não podemos acompanhar os velocímetros dos carros feitos pelos HUMANOS que dão cento e cinquenta, trezentos e os aviões mais de mil. É uma loucura.

Ela lhe entregou uma papeleta, pediu que Ele assinasse em baixo e disse:

— Pronto, o Senhor está aposentado. Agora é só subir aquela escada e dirigir-se ao pavimento superior. O Senhor está dispensado...

Ele olhou para o fundo do salão. Havia dois corrimãos ascendentes, mas lá em cima bem no alto havia um único degrau, todo o restante da escada, não tinha nenhum degrau. Ele ficou olhando para a inexplicável escada com um único degrau na parte superior, de frente ao Portal de entrada e com um risinho de descrédito argumentou.

— MOÇA, como é que a senhora pretende que EU suba aquela escada, se a mesma não tem degraus?

— Me desculpe, disse ELA olhando a escada, me esqueci que o SENHOR não tem

asas.

Ela apertou o botão de uma campainha e imediatamente apareceram dois Anjos Brutamontes, com grandes asas, pareciam irmãos gémeos do MIKE TYSON, agarraram o VELHINHO pelos braços e o colocaram numa poltrona e alçaram o voo, elevando-o até o último degrau. O VELHO ergueu-se, pôs os pés no último degrau, o Portal estava aberto, adentrou e caminhou em frente. Era o Céu. À medida que caminhava entre nuvens, ELE ia rejuvenescendo-se. Consegui vê-lo até que atingiu uns vinte e cinco anos.

06

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME II

— E agora? Como é que EU termino esta estória, se não sei para onde o VELHO foi?

" E ELA DEPOSITOU A SUA ALMA AOS PÉS DO ESPÍRITO

INTRÓITO NECESSÁRIO

Esta é a narrativa de um velho farmacêutico, boticário legítimo, dono de uma velha farmácia instalada na parte baixa de um morro.

Após uma noite de muita chuva, ele foi procurado por uma mocinha de uns quinze anos, com o seguinte recado:

— É a MÃE SANTA, está muito doente. O Senhor precisa ir até o seu barraco no alto do morro.

— Está bem, respondeu ele. Eu já vou.

Se abasteceu de antibióticos e saiu rumo ao morro... e ... morreu!...

Aqui está a estória como me foi contada.

Autor: Polo

07

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

E ELA DEPOSITOU A SUA ALMA AOS PÉS DO ESPÍRITO"

Morri!

Eu me dirigia ao barraco da MÃE SANTA, no MORRO do mesmo nome.

Havia chovido muito na noite anterior. EU andava com cuidado, evitando as poças de lama. Chegando ao meio do caminho, o morro desabou. Uma imensa massa de terra, pedras e tábuas de barracos caíram sobre MIM.. e EU MORRI instantaneamente, asfixiado, caído de bruços, e meu CORPO se transformou numa massa totalmente deformada pelo choque do gigantesco peso.

Um CORPO desfigurado, caído de bruços, perdido no enorme desmoronamento!

Num sentido morfogénético, o meu ESPÍRITO imediatamente absorveu a minha ALMA. Saímos do meio dos destroços e do lado de fora pude ver uma gigantesca pedra de várias toneladas.

— E o meu CORPO vai ficar soterrado?

VOCÊ não viu como ELE ficou esmagado? a ALMA perguntou ao ESPÍRITO.

— Vi... respondeu o ESPÍRITO.

E agora?

— Agora VOCÊ está MORTO FISICAMENTE, respondeu-me o ESPÍRITO. Mas afinal, aonde VOCÊ pretendia chegar?

— No barraco da MÃE SANTA, Respondi.

— MÃE SANTA?

É uma preta velha, com alguns poderes fora do comum. O pessoal do MORRO acredita nas suas curas, expliquei:

08

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

— É uma curandeira? perguntou o ESPÍRITO.

— Sim... mas ela estava muito doente e EU ia levar alguns remédios, parece que ela pegou uma pneumonia.

— Cura os outros e não sabe se curar? perguntou o ESPÍRITO.

— Olhe, isso EU não sei, mas que muita gente saiu curada, isso EU posso lhe afirmar que é verdade. ELA é muito pura, por esse motivo os moradores do MORRO passaram a chamá-la de MÃE SANTA.

— Então vamos até o seu barraco, disse o ESPÍRITO.

Fiquei abismado com a imensa rapidez e facilidade da nossa locomoção. Foi só ELE dizer vamos e já estávamos no topo do MORRO. Era uma planície relativamente grande, com umas cinquenta casas, isto é, aquilo não podia ser classificado de casas; algumas eram de alvenaria e a maioria eram barracos feitos de tábuas. A chuva da noite anterior não foi uma simples chuva... foi um forte temporal, com muito vento, que destruiu a maioria dos barracos. O, da MÃE SANTA havia desabado totalmente. Chegamos no momento em que moradores do MORRO já haviam desobstruído os entulhos e estavam resgatando o CORPO de MÃE SANTA. ELA estava MORTA. Homens, mulheres e crianças choravam e diziam:

— ELA só fez o bem... não merecia morrer!

Estava anoitecendo e com algumas tábuas do seu barraco, fizeram uma urna mortuária e no centro da planície acenderam uma fogueira.

Onde terminava a planície começava uma grande floresta. O velório durou a noite toda e na manhã seguinte fizeram o sepultamento no interior da floresta e nós, EU, minha ALMA e meu ESPÍRITO, permanecemos até o final.

Durante a noite notamos uma figura ILUMINADA ao lado do esquife. Era uma moça aparentando uns vinte anos. Foi quando EU notei que NÓS também estávamos ILUMINADOS. Nos aproximamos e ELA alegremente nos cumprimentou, dizendo: EU sou a ALMA e o ESPÍRITO da MÃE SANTA.

Autor: Polo

09

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— A MÃE SANTA que morreu? perguntei. Foi quando notei que também EU, era ALMA e ESPÍRITO e falava sem nenhum som no ESPAÇO.

Então ELA me respondeu:

— Sim, sou EU MESMA. Eles dizem que EU os curava, mas era a sua FÉ, sua grande cura. O PODER da FÉ não tem limites. Se a FÉ em cada UM precisa de um apoio, EU era o seu ponto de apoio. Conseguiram VERDADEIROS milagres com esse velho apoio, agora inerte com a minha MORTE FÍSICA. Antes do barraco desabar EU já havia morrido. Não ia adiantar nada suas injeções...

— Mas a Senhora é linda! A Senhora é mesmo a MÃE SANTA? Perguntei surpreso.

— Sim, sou EU, o CORPO FÍSICO que está sendo velado é que aparenta mais de sessenta anos. Acontece que quando veio a MORTE, EU depusitei minha ALMA aos pés do meu ESPÍRITO. E houve um PODER SUPERIOR que a absorveu, não sei explicar o que foi. Não tive medo e uma sensibilidade cheia de ternura me invadiu INTERNAMENTE. Senti muita LUZ dentro de MIM e meu CORPO FÍSICO tirintando um angustiante frio da madrugada. Agora aqui estou e não sinto mais nada. Mas, VOCÊ também está muito mudado, bem mais jovem e todo ILUMINADO. Isso me faz crer que MORTE é VIDA!

Foi quando notei também a minha mudança. EU era um jovem na plenitude máxima dos meus vinte anos, acumulando ENERGIA-VIDA. Enquanto EU falava, ELA me olhava numa SANTA resignação e isso me incentivou a prosseguir.

— Houve por parte do seu ESPÍRITO, o ato da MORFOSE. É quando a ALMA absorvida pelo ESPÍRITO toma sua FORMA. Isso, bem entendido, quando a ENERGIA-ESPIRITUAL captou e optou pela SUA CONSCIÊNCIA, ofertando-lhe pela MENTE, mais consciência.

— Isso é muito bonito, mas é muito complicado, disse MÃE SANTA, desculpe interrompê-lo.

10

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— Prevaleceu a sua VERDADE, RAZÃO, ACEITAÇÃO numa MENTE SUPERIOR, seu ASPECTO QUATERNÁRIO, a HUMANIDADE CÓSMICA e o AMOR. Falei EU, pelo meu ESPÍRITO.

Enquanto EU falava, muitas pessoas que estavam velando o pobre esquife da velha MÃE SANTA, atravessavam seu CORPO-ANÍMICO-ESPIRITUAL sem se aperceberem estar ELA ali e ELA também não notando os atravessamentos. EU também, ESPÍRITO- ALMA, éramos atravessados constantemente sem nenhum impecilho.

Continuei falando:

— A transposição VIDA FÍSICA rumo TRANSFERÊNCIA-MORTE-VIDA, se resume na sobrevivência da TERCEIRA para a QUARTA DIMENSÃO. É material CONCRETAMENTE e é EXISTENCIAL-PLANETÁRIA no ESPAÇO DOS MUNDOS PARALELOS, com seus átomos classificados de anti-átomos, até o DÉCIMO GLOBO de cada PLANETA.

Amanheceu... Um céu lavado de várias cores se iluminou e no horizonte o SOL se ergueu, indiferente ao seu esplendor. Começou o enterro. O caixão improvisado não tinha alças. Todos os moradores do morro estavam presentes. QUATRO HOMENS carregaram MÃE SANTA morta, nas costas.

A grande procissão seguiu atrás e adentraram a floresta. Andaram mais ou menos um quilômetro até encontrarem uma pequena clareira. Vai ser aqui, disse um dos HOMENS. Cavaram a terra muito fofa, rezaram, cobriram o caixão e puseram uma cruz feita com algumas tábuas, fincada sobre a terra.

EU e ELA, acompanhamos tudo e ninguém nos via. Alguém disse:

— É preciso escrever uma lápide.

Outro morador mais antecipado disse: EU trouxe a lápide, só que faltam alguns detalhes. Não sabemos qual era sua idade, de onde veio, seu nome... Quem sabe seu nome? No meio da pequena multidão uma menina gritou:

11

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

— Eu acho que o nome DELA era BENTA.
— Tem certeza? perguntaram.
— Não ... não tenho certeza. Mas ELA parecia ser BENTA e ELA dizia ser BRASILEIRA.

Então a lápide ficou assim: "Aqui jaz MÃE SANTA, seu nome verdadeiro: BFNTA BRASILEIRA, filha de doze milhões de escravos africanos que ajudaram a construir esta NAÇÃO com muito suor e sangue. Que descanse em PAZ!"

Todos se retiraram e Nós, EU e MÃE SANTA, permanecemos juntos ao túmulo, esperando sermos recolhidos aos MUNDOS INTERNOS.

Foram horas de um silêncio profundo e introspectivo, até que anoiteceu. EU rompi o silêncio e me dirigi a ELA dizendo:

— Gostei quando a senhora disse ter depositado sua ALMA aos pés do seu ESPÍRITO.

— Obrigada, disse ELA humildemente.

No mesmo instante tudo virou LUZ e uma voz pronunciou:

"Nós depositamos nossas CONSCIÊNCIAS aos pés das VOSSAS ALMAS, dos VOSSOS ESPÍRITOS e das VOSSAS MENTES, porque sois VIDA. Acompanhem-nos.

E, EU e ELA seguimos a LUZ DA VIDA...

12

CONTOS INIC1ÁTICOS - VOLUME I

"PULOU O MURO DO SEU UNIVERSO"

O HOMEM pulou o muro do seu minúsculo UNIVERSO. Estava muito estreito e queria ampliá-lo, caso encontrasse seu MESTRE. Caiu durante milênios de TEMPO, até estacionar numa superfície macia. Era a palma da mão de DEUS.

Num milésimo de segundo ESTA o ergueu, recolocando-o no seu UNIVERSO, agora já bem mais ampliado.

No meio do MESMO, havia o seu chamado LOGOS de onde partia o Y dos GIGANTES. Era uma enorme escadaria rumo ao INFINITO, com largos degraus. Quando atingiu a base do topo, viu dois braços, um para a direita, outro para a esquerda.

Houve uma indecisão, até que se resolveu para um caminho indivisível, no CENTRO. À medida que caminhava, seus pés encontravam o con-cretismo sólido. E foi assim também durante milênios no TEMPO, rumando sempre para o ESPAÇO-INFINITO num MUNDO MANIFESTADO.

Exausto, sentou-se num PLANETA desconhecido e esperou até ouvir a GRANDE VOZ se pronunciando:

— Escolheste a SENDA DO MEIO, a que EMANA as GRANDES VERDADES. Tanto a da DIREITA COMO a da ESQUERDA, dizem ser os caminhos do BEM e do MAL. A do CENTRO é a do ESPAÇO INFINITO, é a VERDADE. Chegaste afinal diante do teu MESTRE.

Um tanto abismado, pois a VOZ que falava não tinha som e ELE a ouvia pela CONSCIÊNCIA MENTAL. Ele ergueu-se. Caminhou alguns passos e encontrou o seu MESTRE envolto em LUZ... era ELE MESMO, sorrindo FRATERNIDADE na mais pura expressão de AMOR...

ELE veio ao seu encontro com os braços erguidos para o ALTO, a fim de acolhê-lo, abraçá-lo e dizer-lhe:

:

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— O "Y" é uma MISSÃO SUBLIME, é o MEIO DO CAMINHO ou o CAMINHO DO MEIO, muito além do que a HUMANIDADE classificou de BEM e de MAL. O "Y" é um Símbolo sagrado. É o HOMEM desperto com os braços para o alto, para o INFINITO. Siga-me e a SABEDORIA LHE será revelada pela CONSCIÊNCIA, alimentando o seu MENTAL e ESTE por sua vez, orientando com GRANDE VERDADE, o ESPÍRITO.

O HOMEM, num rasgo de coragem perguntou:

— Parei para descansar neste Planeta., qual é seu nome?

— Não tem nome, foi a resposta.

— Não tem nome!?

— É a TERRA... é apenas um pouso neste ESPAÇO INFINITO. Nós iremos para o ALÉM... muito ALÉM DO ALÉM...

Assim foi a INICIAÇÃO DA HUMANIDADE CÓSMICA.

"O SANTO QUE NÃO FOI FEITO POR DEUS"

SANTO pediu perdão a um DEUS por tê-lo SANTIFICADO. Este, por sua vez, retrucou:

— VOCÊ não tem nenhuma culpa. Não fui EU quem o SANTIFICOU...

— Quem foi então? perguntou o SANTO.

— Foram os HOMENS. ELES inventaram o pecado e por esse motivo, querem que VOCÊ seja o intermediário entre ELES e DEUS.

14

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME 1

— Mas EU não EXISTO. Meu CORPO FÍSICO já se desintegrou há séculos e minha MENTE perdeu o nome PESSOAL quando adentrei nos MUNDOS SUBTERRÂNEOS, explicou o SANTO.

— EU também não EXISTO; fiquei perdido na imensa multiplicidade da palavra "DEUS". E a brutalidade dessa enorme desunião me obrigou a renunciar à permanecer no meio de tantos conflitos.

— E como é que ficamos? perguntou o SANTO.

É a Fé ou a Força, ou a ENERGIA ou o Equilíbrio de cada UM, removendo Montanhas-ESPIRITUAIS, montanhas de CRENÇAS denominadas milagres.

— Mas onde ficamos nós? Quero saber, insistiu o SANTO.

— Nós permanecemos dentro Deles, inexistindo FISICAMENTE e existindo na sua FÉ, na sua CRENÇA. É onde se MANIFESTA a utilidade MORAL das religiões, crenças, seitas e empíricas místicas, quando são honestas.

— Então são necessárias? continuou o SANTO.

— São, porque grande parte da HUMANIDADE está com o pé quebrado no que se refere à GRANDE VERDADE. E Nós somos suas muletas.

— MULETAS?! admirou-se o SANTO.

— Sim, MULETAS-ESPIRITUAIS E MENTAIS, permitindo algumas SENDAS e alguns passos de VERDADES, estabelecendo bases para a ACEITAÇÃO PURA E LÓGICA, na SOMA da FÉ com a CRENÇA.

E daí, o que acontece? perguntou o SANTO.

— O que acontece? Eles simplesmente nos expulsam, jogam fora suas muletas, sabem andar sem elas, aliás sempre souberam, mas as dúvidas, o medo, as indecisões os faziam capengar.

— Então não somos mais necessários, deixamos de ser muletas? perguntou o SANTO.

— Sim. Porque a sua VERDADE-PURA irá ILUMINÁ-LOS. Vestirão túnicas BRANCAS da sua INICIAÇÃO, do seu RENASCIMENTO e cami-

15

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

nharão LIVRES, na LUZ DA SUA SENDA.

"OS MISTÉRIOS DAS SEMENTES DA ETERNIDADE"

(Um rei já velho e com medo da Morte, quis saber os mistérios da Eternidade.

Chamou Ministros, Sábios, Magos, Grafólogos, Astrólogos, Videntes, Clarividentes, enfim, uma multidão de honestos e de charlatãos.

Ninguém conseguiu revelar-lhe os mistérios da Eternidade.

Na noite da sua última agonia, apresentou-se um estranho casal. O TEMPO, vestido com um macacão diferente e sua esposa a MORTE, toda envolta em véus negros.

O rei com seu FÍSICO quase no fim, perguntou:

— Quem são vocês?

— Sou a ETERNIDADE, respondeu o TEMPO e esta senhora é a MORTE. Já muito assustado o velho rei perguntou:

— Mas qual é o seu nome?

— TEMPO.

— TEMPO!?! duvidou o velho.

— Sim, minha esposa é a MORTE e o nosso filho é o FUTURO, é garoto ainda, mas cresce com uma rapidez incrível. Ficou na porta do seu palácio brincando com o bobo da Corte.

— Quer dizer então que chegou a hora! disse o rei num lamento.

16

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

— Sim, viemos buscá-lo, disse o TEMPO.

— E você trate de se apressar, temos muito trabalho, disse a MORTE.

O velho quase num sussurro, ainda teve forças para exigir o respeito devido a um rei:

— Você não! Majestade... Esquece que eu sou o rei?

— No meu Império não existem reis nem súditos, vamos, apresse-se, disse a MORTE.

— Mas, e se eu não quiser ir...?

— Você permanece aí nessa agonia inútil e sofrida, falou o TEMPO, é melhor nos acompanhar.

— Que trajas são esses que você veste? Perguntou o rei.

— São do nosso Filho, o FUTURO.

— Muito esquisito!

— Trouxemos os seus. Levante-se e vista-se, disse o TEMPO.

— Mas meu Corpo não tem forças para se mexer, lamentou-se o rei.

— Deixe o CORPO, aconselhou a MORTE. Saia DELE, você não precisa mais da

matéria. Saia com a ALMA, a FORMA, ou como você queira chamá-la. O rei tentou e conseguiu. Ficou de pé e viu seu inerte CORPO abandonado na cama; sentiu-se leve e ágil. Surpreendeu-se com a facilidade com que vestiu o MACACÃO ESPACIAL.

— Pronto... até que é bem confortável. E agora? perguntou o rei.

— Agora permaneça na cama por mais algum tempo para as suas despedidas com seus familiares. Depois iremos embora... explicou a MORTE, que parecia muito apressada.

Foi uma rápida e cansativa agonia, até que veio um padre, deu-lhe a extrema-unção, retirou-se e ele ficou só com a rainha, sua Sucessora ao trono.

Autor: Polo

17

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

Exalou um último suspiro, sua ALMA pulou da cama e dispôs-se a acompanhar o TEMPO e a MORTE à procura do FUTURO, que estava na porta do palácio. Mas, ainda teve tempo de ouvir as últimas palavras da rainha desabafando:

— Até que enfim esticou as canelas. Mas que veneno fraco! O idiota levou horas para morrer...

O rei se enfureceu e quis voltar. O TEMPO o segurou e a MORTE revelou-lhe o seguinte:

— Fique tranquilo; o mesmo veneno que o matou, está sendo dado à rainha pelo Primeiro Ministro (Seu amante). Ele quer ser o rei, mas EU virei buscá-lo dentro de poucos dias.

— É quando me vingarei desse canalha, disse o rei.

— Você não vai se vingar de nada; para onde você vai essa palavra não existe, esclareceu o TEMPO.

(Ah, ia me esquecendo: este reino existiu num lugar muito distante e não sei onde).

Dirigiram-se os três, o rei o TEMPO e a MORTE para a saída do palácio e lá encontraram um anão, o bobo do rei, que veio ao encontro deles muito assustado e disse-lhes:

— Eu estava brincando com uma criança e ela começou a crescer rapidamente, ultrapassou minha idade, (tenho 57 anos) e começou a envelhecer. Não acredito no que vi! É incrível! disse o anão.

— Não se assuste disse o TEMPO, é o FUTURO, o nosso filho, logo Ele ficará bem velho e se transformará novamente num bebê. Mas vamos mudar de assunto. O rei morreu.

— Morreu?!?! gritou o anão.

— Sim, nós o estamos levando...

— Mas onde ele está? perguntou o anão.

18

:

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— Você não pode vê-lo... ele está em outra DIMENSÃO, respondeu o TEMPO.

— Estou complicado. Eu era o seu único conselheiro fiel. Vou ser decapitado.

— Não vai não, replicou a MORTE, o nosso filho o FUTURO, vai conduzi-lo para longe daqui:

— Mas como, se ele está ficando cada vez mais velho? replicou o anão.

— Isso não importa, disse o TEMPO.

— Quando ELE se transformar novamente num bebê, você o entregará à

primeira mulher que encontrar. ELA o acolherá no braços e ficará com ELE, é a VIDA e você estará salvo. Ela vai amamentá-lo...

Assim foi e assim aconteceu; o FUTURO conduziu o bobo para fora do reino até o seu envelhecimento, transformando-o em PASSADO; e quando surgiu uma criança no colo do bobo, ele a ofertou a VIDA, que a acolheu com uma grande ALEGRIA.

— Quem é você que me traz o FUTURO? perguntou a VIDA.

— Meu nome é AGORA. O FUTURO me aconselhou a mudar de nome. Passei a me chamar PASSADO, ex-bobo da corte e conselheiro do rei que acaba de falecer.

— Ah, entendo porque você é um anão, é o AGORA que virou PASSADO. Não pode crescer... Em seguida a VIDA despediu-se agradecendo e se retirou.

O anão foi salvo e misturou-se no meio da multidão daquele reino, cujo nome era MEMÓRIA.

Passaram-se alguns meses e a MORTE foi buscar a rainha. O Primeiro Ministro se fez rei e sentou-se no trono.

Rei de onde? Ninguém sabe, nem eu, mas assim foi até atingir as vésperas do seu falecimento, pois tinha uma moléstia incurável, que o fazia sofrer terrivelmente. Uma noite na sua agonia muito sofrida, apareceu-lhe a MORTE chorando, muito deprimida, num rio de lágrimas.

19

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— O que aconteceu? disse o ex-ministro e falso rei, não vai me levar?

— Não posso, disse a MORTE entre soluços, estou viúva, o TEMPO morreu e tudo no MUNDO estacionou.

— Estacionou?! Como? perguntou o falso rei, eu estou sofrendo muito!!!

— Está tudo parado, inclusive até a Última Ceia do Cristo parou pela metade.

— Mas como é que o TEMPO pode morrer? lamentou-se o ex-ministro e falso rei.

— Simplesmente morreu, disse a MORTE. Tudo morre, estou viúva e nada vai acontecer de agora em diante.

— Também com o Cristo? Então Ele não vai ser crucificado?

— Não... o Mundo parou na Última Ceia, inclusive com o Judas engasgado, tentando engolir o pão.

De fato, com a morte do TEMPO tudo estacionou. A HUMANIDADE TERRESTRE parecia um imenso presépio, todos estáticos, iguais as estátuas de pedra. TEMPO morto, VIDA parada e inativa, a MORTE viúva, de férias. A ceia não havia terminado, nenhum Apóstolo Seria Sacrificado. A pedra de Pedro iria ficar inútil como o marco da construção da IGREJA, o galo da negativa iria ficar mudo, não haveria a conversão de PAULO.

A MORTE retirou-se, envolvendo-se no seu manto negro, chorando a sua viuvez e lamentando a ausência do seu companheiro.

A continuar assim não haveria a queda do Império Romano, nenhum louco poderia se manifestar como sendo NAPOLEÃO, porque este não viria a existir. E eu não estaria narrando esta estória, simplesmente por não ter nascido.

E a Santa Ceia continuaria inalterada, estática numa estampa do famoso quadro de Leonardo da Vinci que também nunca iria pintá-la, pelo fato de não ter nascido.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

O TEMPO continuava morto e enterrado e a VIÚVA inconsolável e inoperante

num MUNDO petrificado.

Mas... Sempre deve haver um "mas" em toda estória. É a preparação do prelúdio do desfecho.

Mas, acontece que a MORTE estava grávida... Sim, grávida do TEMPO e quando chegou o momento, nasceu um belo pimpolho, cresceu e era completamente alucinado. A MORTE, de esposa passou a ser a MÃE do TEMPO, muito apressado em tudo neste último século. Invadiu as áreas do FUTURO e dinamizou as descobertas mais incríveis, impossíveis de serem citadas todas, (o automóvel, a imprensa, o cinema, o avião, o rádio, a televisão, o computador, o telefone, o satélite, o Raio X, a Ressonância magnética, as vacinas, etc, etc, etc): Tudo voltou ao normal...

A MÃE do TEMPO, a MORTE, reclamava da velocidade do FILHO e como ainda era jovem, consolou-se e esquecendo sua viuvez, se amasiou com o PODER, um indivíduo de caráter meio duvidoso. Nunca se sabia o que o MESMO estava pensando. Ninguém conseguiu descobrir o que ELE veio buscar, ou veio trazer.

Mas a MORTE simpatizou com ELE e não havia nada a fazer, nem contra nem a favor, apenas observar com muito desprazer, que ELE a usava mais como serva do que como amante.

Um sujeito detestável!

Um dia a MORTE lembrou-se daquele ex-Ministro que se fez rei e não estava nem vivo, nem morto, apenas jazia inerte na sua agonia permanente.

— Vou buscá-lo, disse a MORTE.

E ao chegar lá, encontrou o reino quase destruído, o palácio em ruínas e o ex-Ministro havia encolhido na sua agonia, era apenas uma sombra humana, não morria.

— Num fraco sussurro implorou:

— Me leve embora...

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— É isso mesmo o que vim fazer, disse a MORTE, chegou a sua hora...

Morreu sem ninguém para assisti-lo. A MORTE o encaminhou para o seu plano e retirou-se.

Mas nós começamos esta estória (ou história), com um rei pedindo que lhe revelassem os mistérios das sementes da Eternidade.

Esses mistérios não existem, embora devamos reconhecer existirem sementes para todas as coisas. E todos nós somos produtores de sementes, as mais variadas e diversificadas numa imensa variedade. A questão é que ignoramos que elas são SEMENTES.

É preciso descobri-las, mas principalmente é preciso saber plantá-las com muito AMOR.

É a perpetuação da VIDA na sua ETERNIDADE, com as SEMENTES da EVOLUÇÃO para o TEMPO e o FUTURO... é VIDA!

Polo

UMA INJEÇÃO DE TERNURA

HOMEM entrou na farmácia e perguntou: O senhor aplica injeções? Aplico, respondeu o farmacêutico. É claro! Quero uma injeção de ternura, disse o HOMEM. Como?!... perguntou o farmacêutico estupefato,... Ternura!? De ternura... aqui está a receita. Olhe, é do Dr. Ventura.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

O **HOMEM** insistiu mostrando o papel da receita com escrita bem legível (é difícil médico bom de caligrafia) "Aplicar uma injeção de ternura de 500 mg". O farmacêutico olhava para a receita com ar de incredulidade.

— O senhor conhece o Dr. Ventura? perguntou o **HOMEM**.

— Sim... Sim, o consultório dele é logo ali na esquina, é meu amigo...

— Então? Vai ou não vai aplicar a injeção? ... perguntou o **HOMEM**, começando a se irritar com a indecisão.

— Acontece que eu não tenho esse produto, argumentou o farmacêutico.

... Bem, eu acho que isso não existe. O Sr. entrou na farmácia errada. Veja no verso da receita; o Dr. Ventura recomendou para ser aviada na farmácia da Rosário... e...

— Onde fica essa farmácia?, perguntou o **HOMEM**.

— É uma farmácia de Manipulação, é de uma colega chamada **ROSÁRIO**.

— Mas onde fica? interrompeu o **HOMEM**, já impaciente.

— Fica na Rua Boa Morte.

— Deus me livre, **EU** não piso nessa rua! exclamou o **HOMEM**.

— O Sr. é supersticioso? admirou-se o farmacêutico.

— Não... Não... mas não gosto do nome da rua.

— Mas é apenas o nome da rua e é uma rua importante na cidade, argumentou o farmacêutico.

— Ora vejam, Rua Boa Morte. A morte nunca foi boa.

— Se nunca foi boa é porque nunca existiu, acrescentou o farmacêutico.

— Como assim? O Sr. me diz que a morte não existe?

— Não... não existe. Mas deixa pra lá...

— Existe sim... ontem mesmo fui ao enterro do Zé Sessenta. Ele estava morto, esticadinho da Silva, Eu até ajudei a carregar o caixão.

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

— Bem, eu o aconselho a ir à farmácia da **ROSÁRIO** e esqueça o nome da rua.

— Não vou não. Eu já estou me mudando por causa do nome da minha rua.

— Só por isso?

— Claro... moro na rua Santa Cruz. O Sr. já viu alguma cruz Santa?

— Bem, é uma questão de respeito. Parece que o Sr. não é **CATÓLICO**... ou é?

— Sim, sou **CATÓLICO**!

— É **APOSTÓLICO**?

— Sim, sou!

— E é **ROMANO**?

— Não... não sou **ROMANO**, sou maranhense, nasci em São Luiz do Maranhão.

— O Sr. não entendeu minha pergunta.

— Entendi sim e todos os **SANTOS** estão comigo.

— Todos!, disse o farmacêutico admirado.

— Sim, é um mundaréu de **SANTOS** na minha vida. Posso até lhe provar. Como eu lhe disse, nasci em São Luiz do Maranhão. É uma bela cidade. Na Parte velha, uma das principais ruas tem o nome de rua São Pantaleão, é muito comprida; no final da rua há uma **IGREJA** com o nome de São Pantaleão e mais adiante o **CEMITÉRIO** São Pantaleão.

— Puxa! Em São Luiz, São Pantaleão é rei!, acrescentou o farmacêutico.

- E o Sr. sabe o meu nome?
- Não ... não sei.
- Eu me chamo Pantaleão.

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

- Que coincidência! replicou o farmacêutico.
- E a coisa não pára só nisso. O Banco onde eu trabalhava me transferiu para Santa Catarina, onde casei com Aparecida. Depois mudei para São Paulo e agora vim para esta cidade que tem como PADROEIRO, Santo António.
- É SANTO que não acaba mais, disse o farmacêutico.
- Bem, a conversa está boa, mas vou lhe pedir um favor.
- Pois não.
- Eu vou deixar esta receita com o Sr. e volto amanhã. O Sr. me faz o favor de ir até a farmácia dessa tal ROSÁRIO, traz o remédio e amanhã o Sr. me aplica? Posso fazer isso só porque o amigo tem medo do nome da rua.
- E assim ficou combinado. O Homem se despediu e logo em seguida o farmacêutico se dirigiu ao consultório do seu amigo, Dr. Ventura. Chegando lá foi logo dizendo:
 - O que está acontecendo Ventura, você agora deu para passar trotes aos seus clientes?
 - Como assim? perguntou o médico.
 - Um tal de Pantaleão apareceu na minha farmácia com uma receita de ternura... isso foi uma brincadeira, não foi?
 - Ah! Sim, foi a maneira que encontrei de me livrar do cliente semanal, muito falante, maníaco por doenças. É um daqueles colecionadores de doenças, mas que não tem nenhuma doença e toda semana me procura com uma nova doença e além de tudo é um fanático por todos os SANTOS...
 - Deu pra notar, disse o farmacêutico.
 - Ele anda muito assustado, prosseguiu o médico. Há seis meses ele frequenta todas as semanas meu consultório e ultimamente veio muito amargo... e cada vez que voltava, eu o sentia mais amargo... muito insuportável.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

- Mas você não é o médico dele?
- Sim, no corpo físico ele não tem nada, disse o Dr. Ventura.
- E daí?...
- Daí, eu resolvi dar um chega no seu imenso medo da morte. Disse-lhe que com essa injeção de ternura, ele nunca mais precisaria voltar ao meu consultório. Já telefonei para a ROSÁRIO. Embora a sua farmácia seja de manipulação, ela sabe aplicar injeções, Ela vai entender e vai aplicar uma injeção que desintoxique o fígado, disse o médico.
- Mas quem disse que ele vai até a farmácia dela? E na rua Boa Morte!...
- Não é mais. A Rosário mudou-se para a rua do Rosário.
- No dia seguinte o HOMEM apareceu logo cedo e o farmacêutico apresentou-lhe um pacote fechado com um remédio para o fígado e lhe disse:
 - Creio que o Sr. agora vai concordar em ir até a farmácia da Rosário. Ela mudou-se para a rua do Rosário.
 - Verdade? disse o HOMEM satisfeito. Nessa rua eu vou. Já estava se retirando quando se lembrou:

- Quero lhe agradecer pelo favor. Como é o seu nome?
- O meu nome? perguntou o farmacêutico.
- Sim... seu nome?
- Eu me chamo António Natal da Páscoa. E o seu é só Pantaleão?
- Não. Meu nome completo é Pantaleão Santiago dos Santos.
- Me parece que o Dr. Ventura se enganou ao escrever seu nome na receita. Olhe bem.
- É ... ele escreveu Pantaleão São Tomé dos Santos... por que será?

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

Quando a MÃE DAS DÚVIDAS percebeu que ELAS eram clandestinas e haviam iniciado um processo retirante rejeitando-a, procurou seu MESTRE, conversou com ELE e pediu-lhe.

- Minhas DÚVIDAS estão se distanciando, que devo fazer?
- Distanciadas, mas ainda estão vivas? perguntou o MESTRE.
- Sim, apenas estão longe. Mas EU ainda as vejo.
- E como foi que ELAS nasceram? ELAS são suas FILHAS? perguntou o MESTRE.
- Sim, nasceram de MIM, e continuou...
- São as sementes e as raízes plantadas na alma.
- Mas VOCÊ ignora que só EXISTE UMA MATRIZ, que é a VERDADE DA MENTE, plantando CONSCIÊNCIA para o ESPÍRITO? É a GRANDE CONSCIÊNCIA DO TODO, explicou o MESTRE.
- Sim, foi quando comecei a perceber que deveria haver somente uma SEMENTE. Foi quando as DÚVIDAS se revoltaram, considerando-se FILHAS espúrias, FILHAS de uma MÃE de vários PAIS e por esse motivo se foram.
- Mas este é um caso de "mulher dama", como se costuma dizer no NORTE. DAMA de muitos "Cavalheiros" comentou o MESTRE admirado e perguntou: Onde estão suas DÚVIDAS agora?
- Estão na praia, dirigindo-se para o MAR.
- Para o MAR? ... Deixe que ELAS se afoguem, se suicidem. O MAR é o grande PURIFICADOR de tudo, respondeu o MESTRE.

CONTOS ÍNICIÁTICOS - VOLUME I

- Então ELAS vão morrer? perguntou a MULHER, num soluço de MÃE.
- Sim, disse o MESTRE, não chore por suas FILHAS BASTARDAS. ELAS são inúteis. E VOCÊ permaneça diante do MESTRE, porque VOCÊ passa a ser a VERDADE... a sua VERDADE e o MESTRE será a CERTEZA. Seremos UMA UNIÃO QUATERNÁRIA.
E assim foi feito.

"UM SILÊNCIO CONCRETO"

Meu humilde tributo ao imenso Bethoven

O velhinho era completamente surdo, morava num pequeno quarto, no primeiro andar de um prédio de um bairro pobre, era uma esquina.

Ele tinha uma harpa, das pequenas.

A harpa só tinha uma corda, todas as demais já haviam se rompido.

E todas as tardes o Velhinho insistia no seu concerto por mais de uma hora,

tocando sua harpa de uma corda só.

Os vizinhos não entendiam aquela estranha música, achavam-na até monótona e muito repetitiva, mas o Velhinho insistia.

Uma certa tarde uma moça muito bonita se aproximou, parou e ficou ouvindo extasiada.

E o Velhinho surdo continuava a tocar na sua harpa de uma corda só ... Então ELA exclamou:

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

— Que maravilha!!!

E os vizinhos pergutaram:

— A senhora acha maravilhoso esse som repetitivo!?

— Acho, disse ela, vai além do maravilhoso!

— Vai além do maravilhoso!? perguntaram os vizinhos estupefatos.

— Mais parece ser uma longa onomatopeia, disse alguém que era professor de português.

— Posso ir até lá? perguntou a moça.

— Pode... o velho não fecha a porta.

E lá foi ela. Ao entrar no pequeno quarto viu o Velhinho pelas costas, ele estava de frente para a janela. Ao se aproximar, rompeu-se a última corda da harpa. Ele nem se apercebeu; continuou dedilhando a harpa num espaço vazio, até terminar o seu concerto. Ela foi para frente e estendeu-lhe a mão. Ele a olhou, sorriu e deu-lhe sua mão erguendo-se. Sairam, desceram as escadas, ganharam a rua, caminharam sempre de mãos dadas e Ele sempre com a harpa sem cordas debaixo do braço.

Alguém correu e os alcançou para perguntar:

— A senhora vai levar o Velho embora?

— Vou, foi a resposta.

— Mas quem é a Senhora?

— EU? ... sou Cecília. Dizem que EU sou Santa. Apenas dizem.

— A Senhora gostou da música do Velho?

— Sim, disse ELA, era o final do "Ode à Alegria da Nona Sinfonia de Bethoven". Foi lindo!!!

Dizendo isto afastaram-se. Ao retornar para juntar-se com os vizinhos, todos sentiram que um silêncio concreto parecia ter se apossado de todos...

No dia seguinte na hora do concerto ficou no ar um triste vazio. Alguém exclamou:

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— O Velho-Surdo!

Foram até seu quarto e o encontraram já frio com sua harpa já sem corda, no colo. Então resolveram fazer seu funeral num profundo silêncio concreto e depois permaneceram num triste vazio....

"O DISCÍPULO ATRÁS DO SUPOSTO MESTRE

DISCÍPULO viu alguém diante DELE. Estava de costas. Pensou ser o seu MESTRE e perguntou:

— Você é o meu MESTRE?

— Não lhe dou ouvidos, disse ELE, Estou surdo.

— Um MESTRE surdo às minhas perguntas não é MESTRE, replicou o

DISCÍPULO.

— Enquanto o seu UNIVERSO não ultrapassar os limites do seu crânio FÍSICO, VOCÊ irá permanecer atrás de MIM e EU continuarei surdo, mudo e cego, de costas, disse o MESTRE.

Então o DISCÍPULO deu uma corridinha e tentou se posicionar de frente ao MESTRE. Foi inútil. ELE continuava de costas. Meio confuso, tentou explicar-se, dizendo:

— Não posso ultrapassar os limites do meu UNIVERSO, nem dos meus sonhos, porque se assim o fizer irei cair no vazio... e o vazio é o vazio do ESPAÇO, da ETERNIDADE, do NADA. Sem a ENERGIA do meu ESPÍRITO EU deixaria de EXISTIR... VOCÊ não acha que EU tenho RAZÃO?

Não houve resposta da IMAGEM de costas diante DELE. O DISCÍPULO Prosseguiu argumentando:

CONTOS INICIATICOS - VOLUME 1

— Se EU deixar de EXISTIR, vai restar apenas o meu SER.

E esse é o motivo do meu grande temor. Apenas SER sem o EXISTIR, não é VIDA. VOCÊ não acha válido, porque não posso ultrapassar os limites do meu UNIVERSO?

Silêncio total. Foi inútil a tentativa de confundir a estranha figura de costas com a frase: apenas SER sem o EXISTIR não é VIDA.

ELA continuava de costas, mesmo!

Mas o DISCÍPULO era teimoso. Era daqueles que sabe que sabe e se nega em ACEITAR que sabe.

Perdeu a paciência e despejou diante das costas DELE: EU SOU O TODO MANIFESTADO...

SOU O TUDO MANIFESTADO.

SOU O TEMPO-ETERNIDADE.

SOU O TEMPO-EXISTENCIAL E FINITO.

SOU O ESPAÇO-ILIMITADO.

SOU O ESPAÇO-LIMITE. SOU A ENERGIA-ESPÍRITO PRIMORDIAL.

SOU A ENERGIA-ESPÍRITO MANIFESTADA CONCRETAMENTE.

Foi quando atrás DELE, ELE sentiu uma voz penetrando-o em todas as suas células, em todos os seus átomos, que apenas pronunciou:

— SOMOS!!!

Virou-se e deslumbrado viu o MESTRE diante DELE, todo iluminado, sorrindo e olhando-o nos olhos.

— Com quem EU falei até agora? perguntou o DISCÍPULO.

— Falou com VOCÊ MESMO. Era VOCÊ de costas para VOCÊ MESMO.

Eu, surdo, mudo e cego !?

— É assim que grande parte da HUMANIDADE insiste em permanecer, disse o MESTRE, motivo do meu: SOMOS! Tudo o que VOCÊ INDI

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

VIDUALMENTE disse SER, é a mais pura VERDADE. Só que TODOS NÓS, a HUMANIDADE-TOTAL... somos a MANIFESTAÇÃO DO TODO.

ELA é INFINITA, E quando perde o seu EXISTENCIAL-FÍSICO, prossegue sendo QUATERNÁRIA, sempre na busca do UM ABSOLUTO.

— Como assim? perguntou o **DISCÍPULO**.

— É sempre **VIDA**. No seu **EXISTENCIAL FÍSICO**; é **CORPO, ALMA, ESPÍRITO** e **MENTE** e prossegue sendo **VIDA** no seu **SER-QUADRI-MENSIONADO**.

— Passa a **SER**: **ALMA, ESPÍRITO, MENTE** e **CONSCIÊNCIA**.

Dizendo isto o **MESTRE** se retirou, deixando o **DISCÍPULO** em profunda meditação e murmurando:

— **TEM RAZÃO AQUELE** que um dia me disse que **EU SEI**, sou **SABEDORIA** daquilo que **SEI**, mas me nego em **ACEITAR** que **SEI**.

Polo

CONTO DO VIADUTO DO CHÁ NÃO DÁ MAIS

(EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA)

O imaginário incutido nas emoções **HUMANAS** permanece tão arraigado, que em muitos casos surge a confusão entre realidades e irrealidades.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

Alguém já afirmou que uma mentira repetida constantemente, transforma-se em **REALIDADE**.

E isto se repete desde a obra "As Mil e Uma Noites", até nos livros Sagrados, como no caso a "Bíblia".

Não pretendo desmentir nem um, nem outro, mas apenas perguntar: Será que nas "Mil e Uma Noites" existiu realmente o **GÊNIO** da lâmpada?

Ou então no **GÊNESIS** da Bíblia, "Deus disse: "Haja luzeiros no firmamento dos céus para diferenciarem o dia e a noite e servirem de servidão, também luzeiros no firmamento dos céus para iluminarem a terra", foi o quarto dia"?

No sétimo dia Deus repousou.

É claro que estes textos refletem apenas o aspecto imaginário da **CREAÇÃO** da **TERRA**. E, repetido milhões de vezes, temos que concordar ser **VERDADES** para muitos, que somente entendem tais leituras ao pé da letra.

O mesmo acontece com **SATANÁS** e mesmo com **DEUS**. Acreditam no seu **EXISTENCIAL FÍSICO E CONCRETO**.

"**DEUS**", palavra inventada pelo próprio **HOMEM**, hoje possui milhões de nomes. Esse é o **DEUS CONCRETO, FINITO, EXISTENCIAL** e **LIMITADO**.

Ele fez a **TERRA**. A **TERRA** está pronta e **ELE** descansa no seu sétimo dia.

Já imaginaram o **TODO** ou **DEUS** descansando?! Seria o gigantesco absurdo da **MANIFESTAÇÃO...**

Tudo estaria estático, porque a **TERRA** construída pela concepção do Génesis, deveria estar pronta, aguardando o fim do repouso de **DEUS**.

Bem, este é um tema muito vasto, nos ofertando controvérsias incontáveis, como por exemplo:

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

Como se explicam os umbigos de **ADÃO** e **EVA** em inúmeras pinturas de grandes artistas? Não foram **ELES** produzidos do barro? Não há um-bigosem estátuas de barro...

Aqui é que começa a aparecer a VERDADE-ESCONDIDA. Antes de ser barro, existe o pó... e muito antes o átomo.

Somos uma composição de átomos... e Tudo MANIFESTADO, é átomo se integrando e se reintegrando do TODO (DEUS) no Tudo (Mundo CONCRETO).

Essa é a nossa concepção, diferente da maioria das seitas, das religiões e ordens secretas.

Mas tudo isso é irrelevante e a VERDADE, tarda mas não falha. ELA vai aparecer, cedo ou tarde.

Vamos Supor que o imaginário seja uma VERDADE embrulhada em MENTIRAS e que o FANTÁSTICO de tantas fantasias, seja o disfarce do disfarce. É o motivo por que vamos lhes contar a seguinte estória:

NÃO DÁ MAIS

Estava encostado bem no centro do balaustre do viaduto do Chá; olhava para baixo parecendo medir a altura. Lugar ideal para um bom suicídio, imaginou, pois mais de uma dezena de pessoas haviam se espatifado no asfalto lá embaixo.

O HOMEM o observou por alguns momentos e por fim resolveu abordá-lo. A multidão do vai e vem transitava apressada, cega, muda e indiferente.

Ao chegar ao lado DELE, O HOMEM perguntou-lhe.

— Desempregado?

— Não, até que tenho muito serviço, respondeu com voz cavernosa.

— Vai pular? foi a próxima pergunta do HOMEM.

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME 1

— Não sei ainda, vou pensar.

— Falta de dinheiro?

— Não, sou muito rico, foi a resposta.

— Mulher? perguntou o HOMEM.

— Não...

— Então não é preciso pular, disse o HOMEM. Suicídio é apenas uma fuga.

— Agora VOCÊ acertou; estou tentando fugir de MIM MESMO, não dá mais...

— Como assim? perguntou o HOMEM. VOCÊ quer fugir de VOCÊ?

— SIM. Tentei comprar uma grande área de terras abandonadas e a resposta foi um taxativo "NÃO"!

— Mas estão abandonadas, prosseguiu falando com sua voz rouca que parecia um lamento. Argumentei e até insisti que nunca serão usadas para nada, estão vazias. E ELES me responderam asperamente:

— Para VOCÊ nem por todo o dinheiro do MUNDO. VOCÊ já imaginou se instalar aqui nessas terras como nosso vizinho?

— Nunca¹ Cai fora, porque sua presença é muito desagradável, contou LLE.

— Mas afinal quem é VOCÊ? perguntou o HOMEM.

— EU? VOCÊ não me reconhece?

— Não! Vejo VOCÊ e estou tentando ajudá-lo. Você sabe que se pular poderá cair sobre outra pessoa e matá-la, disse-lhe o HOMEM.

— Não tem perigo. Sei quando e onde devo pular, afirmou ELE com muita convicção e prosseguiu.

— O fato é o seguinte. Preciso de mais espaço. No que me foi reservado, todos estão espremidos como sardinhas em latas, asfixiando-se... é muita gente e diariamente aumenta mais. Como lhe disse, não dá mais...

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

- Mas afinal, onde fica esse lugar e quem é VOCÊ? perguntou o **HOMEM**.
- EU sou **SATANÁS** e o lugar é o **INFERNO**.
- O **HOMEM** estremeceu. O medo se ancorou na realidade de um silêncio negro, que dissipado pela dúvida o fez pensar:
- Será que este **SUJEITO** é realmente o **REI DA PÁTRIA DAS TREVAS**? **ELE** diz que o **PARAÍSO** possui vastas áreas de terras vazias e o **INFERNO** está super lotado. Finalmente **ELE** se decidiu a pular, mas antes se dirigiu ao **HOMEM** e lhe disse:
- Quase toda a **HUMANIDADE** possui um pouco de **MIM** dentro de **SI**, inclusive **VOCÊ**; em seguida deu um salto e pulou. Quando atingiu o asfalto lá embaixo, abriu-se um buraco onde **ELE** penetrou e sumiu.
- O **HOMEM** ainda não refeito do seu espanto, olhou para baixo e o buraco desapareceu.
- A multidão ia e vinha sobre o viaduto, indiferente, sem nada perceber. Ele continuava debruçado na amurada, procurando o buraco onde havia sumido o **SATANÁS**. O asfalto continuava intacto.
- O **HOMEM** notou que **ALGUÉM** se aproximou e lhe perguntou:
- Vai pular?
- Não, foi sua resposta
- Desempregado?
- Não...
- Mulher?
- Não...
- Falta de dinheiro?
- Não, respondeu o **HOMEM** já impaciente.
- Então por que não pula, o suicídio é questão de segundos, Pule! Quero ver sua coragem...

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME 1

O **HOMEM**, olhou para o **ALGUÉM**, era o próprio **SATANÁS**, Espantou-se e berrou:

Xô... Xô.. SATANÁS e saiu correndo no meio da multidão.

Polo

0 CIRCO

- Não é que me encontro novamente com o Sr. **EMPÍRICO**?
- Ele veio ao meu encontro, cumprimentou-me alegremente e foi logo dizendo...
- Tenho uma coisa muito interessante para lhe mostrar. Em seguida tirou do bolso uma enorme folha de papel e começou a desdobrá-la.
- Está vendo? disse entusiasmado.
- Lógico! Não estou cego.
- É O CIRCO!
- Sim, é o CIRCO, e daí? disse EU, não dando muita importância a banalidade do assunto.
- É um CIRCO armado num lugar, não sei onde.
- Como? Não sabe onde? Ele deve estar armado em algum lugar, argumentei.
- Sim, em algum lugar...
- Vamos Supor que seja no REINO DO NUNCA, disse o Sr. **EMPÍRICO**..

— O Sr. EMPÍRICO está querendo se divertir COMIGO, disse lhe EU rindo.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— Nós dois estamos vendo o CIRCO, bem concreto diante dos nossos olhos, disse ele.

— Não estou não! respondi.

— Saiba que o REINO DO NUNCA pode até ser uma ETERNIDADE!!! continuou o Sr. EMPÍRICO.

— Olhe Sr. EMPÍRICO, vamos deixar dessa conversa esdrúxula, primeiro VOCÊ me diz não saber onde está armado o CIRCO, depois no REINO DO NUNCA e finalmente me diz que Ele pode estar na ETERNIDADE!

— O Sr. não precisa perder a paciência, vamos entrar e EU lhe mostro, disse EMPÍRICO, humildemente.

Então como penetras, entramos.

Até que era um belo CIRCO. Tinha uns sessenta espectadores, poltronas iguais, todas colocadas em torno e próximas ao picadeiro circular.

— Aqui os espetáculos começam ao meio dia e a meia noite, explicou-me Ele em voz baixa e prosseguiu:

— Os dois PALHAÇOS do centro, repetem o mesmo diálogo sem nunca mudar o repertório.

— Mas isso é um absurdo! disse EU.

E Ele acrescentou: A coisa é assim durante milênios, séculos, anos, meses, dias, horas, minutos e segundos...

— É a MÃE da estupidez, acrescentei EU... E Ele prosseguiu:

— E como todos os espetáculos são sempre iguais, o público é sempre o mesmo.

— O público é sempre o mesmo?! perguntei incrédulo.

— Sim... atravessando milênios, séculos e anos, muitos foram morrendo até que ficou um único Espectador, que continua firme lá no seu Primeiro Lugar.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— Então Ele é imortal? perguntei.

— Sim... é muito imortal. Imortal até sobre a própria MORTE.

— Então Quem é Ele? Não conheço ninguém se sobrepondo à EXISTÊNCIA da MORTE. Isso não EXISTE... argumentei dando minha opinião, então o Sr. EMPÍRICO encerrou a conversa, dizendo:

— VOCÊ disse bem: "não existe", Ele É; é o PRINCÍPIO, o UM-PRI-MORDIAL, o UM ABSOLUTO, A UNIDADE DA SEQUÊNCIA-EXIS-TENCIAL... ELE é a VIDA.

— Obrigado Sr. EMPÍRICO. Estou satisfeito vamos sair deste CIRCO.

— Não... não, disse-me Ele, segurando-me pelo braço, nós vamos entrar, aliás, nós já estamos NELE. Há várias poltronas vagas. Vamos prestar atenção no ESPETÁCULO.

^{OS} NÓS, ALÉM DA MÁQUINA

De um lado a ciência vem multiplicando a ação dos cinco sentidos humanos, ultimamente ela vem avançando além do concreto, procurando desativar o próprio pensamento humano.

Existe o pensamento instintivo, constituído dos reflexos-físicos, que poderiam ser classificados como sendo a "mecânica da VIDA" e existe o pensamento reflexivo, classificado como sendo o gen e a raiz da AÇÃO DA VIDA.

Todo Reino Animal é dotado do pensamento-instintivo; quanto ao pensamento reflexivo, cujo fluxo e refluxo depende do Plano do Mental, é exclusividade da espécie humana.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

O avanço científico parece estar imunizando boa parte da HUMANIDADE de pensar ,provocando a própria preguiça à leitura. Acontece que o avanço da ciência não se propõe e nem se intencionou a esse triste retrocesso. A inércia do pensamento e a indolência à leitura coloca os cientistas numa minoria prejudicada, colocando em risco até sua permanência comprometida.

É preciso que o SER HUMANO retorne ao hábito de PENSAR, reativando a dinâmica da SABEDORIA PARA O ARMAZENAMENTO da sua necessária CULTURA.

A leitura é a chave de grandes VERDADES reveladas pelos grandes PEN-SADORES, pontos de partida para que a razão de cada UM aprenda a desenvolver seu raciocínio.

Se nossa MENTE nos abre inúmeros portais, não se justifica esse retroativo comodismo proporcionado pela enorme evolução técnica dos veículos de comunicação. Se continuarmos inertes, nos transformaremos em robôs ou computadores programados.

Não é esta a proposição da evolução científica. O correto tem que ser o nosso domínio, programando a máquina.

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

A HUMAUIDADE NUMA GAVETA

(COLÓQUIO INTERIOR)

Era um velho **HOMEM PURO**, cheio de boas intenções.

Mas andava muito triste com a atual situação da **HUMANIDADE**.

Estava inconformado com os desajustes de todos os **POVOS**, com os genocídios, as guerras, a corrupção, com o cinismo transformado em Política domesticada pelos privilégios econômicos, pelos desgovernos, pela falsidade e pela injustiça. No legislativo, na polícia, era uma vergonha. A **HUMANIDADE** indiscutivelmente estava pobre; nem as crianças escapavam. Os traficantes de drogas dominavam morros e favelas. As crenças, religiões, cultos místicas, etc, estavam desvirtuadas e as poucas autênticas, estavam se desvanecendo. As **ORDENS** amordaçadas, algumas outras invadidas por vândalos. As gangues, principalmente de jovens, se multiplicavam e muitas eram assassinas e racistas fanáticas. As "guerras santas" não tinham fim. Era preciso alimentar os interesses da indústria bélica. Ninguém se entendia e havia uma fantástica multiplicidade de **DEUSES**. E todos eles afogados no sangue do seu ignorante terror ao medo, trucidando-se entre si inutilmente. Houve um momento de esperança quando caiu o muro de Berlim. Mas caiu, sepultou o **COMUNISMO** e a falsa Democracia passou a ser o disfarce do **IMPERIALISMO ECONÓMICO**. O Imperador do Mundo estava manifestado pelo **CAPITALISMO** ,onde uma enorme chusma de **ECONOMISTAS** eram os donos da festa...

Andava muito triste o velho **HOMEM PURO**.

Era livre e desalienado de qualquer **ORDEM**, **RELIGIÃO**, **SEITA** ou **POLÍTICA**. Mas acreditava num **SER** ou numa **MENTE SUPERIOR**.

Amava a **VIDA** e queria a Harmonia da Humanidade numa vivência de **PAZ**,

HARMONIA E FRATERNIDADE.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

Enquanto o Mundo morria perdido nas suas tragédias, ELE estava saturado de boas intenções.

Resolveu tomar uma atitude. Recolheu toda a HUMANIDADE, todos os POVOS, Todas as RAÇAS , no ORIENTE e no OCIDENTE. Não escapou ninguém, HOMENS, MULHERES e CRIANÇAS, misturou todo o MUNDO, juntou todos, colocou dentro de uma gaveta de uma escrivaninha e a fechou com chave.

— Pronto, disse para si mesmo. Agora está resolvido o problema. Estão todos misturados na mesma gaveta.

— Eles têm que se entender; brancos com negros , judeus com árabes, todos juntos , amarelos com brancos e negros vão se entender custe quanto custar.

O VELHO HOMEM PURO morava sozinho num quarto e a sua escrivaninha estava localizada num dos cantos do mesmo.

Deitou-se e tentou dormir com a consciência tranquila do dever cumprido. Havia finalmente feito a sua grande boa ação. Esperava que aprisionando toda a HUMANIDADE numa gaveta, estaria resolvido o problema da PAZ entre os POVOS. Todos iriam se entender fraternalmente, respeitando-se como SERES HUMANOS.

Mas não conseguiu dormir; o barulho dentro da gaveta era ensurdecedor. No seu pequeno quarto parecia que o MUNDO estava estourando. A gaveta ameaçava explodir, era o limite máximo dos gritos, ofendiam o silêncio numa algazarra grotesca e gigantesca tragicamente desencontrada. Era a BABEL da BABEL trancada numa simples gaveta. Tentou amainá-la pondo travesseiros por cima. Foi inútil. O som era ensurdecedor; invadia o pequeno quarto, extrapolava-se, agigantava-se e invadia o MUNDO.

Mas, num determinado momento tudo parou. Silêncio absoluto, tão profundo que inexplicavelmente absorveu e abocanhou a enorme balbúrdia.

Era um silêncio misterioso, estático, preludiando o fim do desafio da algazarra.

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

O HOMEM, respeitosamente permaneceu aturdido. Um milenário torpor fez com que permanecesse imóvel, sentado na sua cama.

Sempre após um grande silêncio , surge a grandeza das VERDADES.

Um tubo de LUZ surgiu do alto, atravessou a gaveta e começou a falar:

— Você, HOMEM BOM, se antecipou na Lei da Evolução...

— Eu só misturei toda a HUMANIDADE, disse o HOMEM humildemente.

— Mas afinal, quem é o SENHOR? perguntou a LUZ.

— É essa LUZ que está falando? perguntou o HOMEM.

— Sim... esta LUZ fala...'

— LUZ falante e sem imagem? perguntou o HOMEM.

— Sou a IMAGEM de MIM MESMO, sou a CONSCIÊNCIA de MIM MESMO, a GRANDE CONSCIÊNCIA, a GRANDE MENTE, a LUZ do TODO e do tudo.

— Então o Senhor é DEUS? perguntou o HOMEM.

— DEUS? O que significa? perguntou a VOZ.

— DEUS... pergunta difícil... numa parte do Mundo é ALÁ, noutra é MAOMÉ, noutra é BUDA, em outras GRANDE ARQUITETO do UNIVERSO, KRISHNA ,

BRAMA , VISNHU , SHIVA, XANGÔ, na antiguidade era ZEUS, ZOROASTRO, JÚPITER. São mais de mil nomes diferentes. No Cristianismo ELE se multiplicou em mais de cinco mil seitas, explicou o HOMEM.

— **Eu sou todos ELES.**

— **Todos!!!!?? Mas... e as guerras santas? Então é o Senhor brigando consigo? perguntou incrédulo o Homem.**

— **Nunca houve guerra santa. Houve sim guerra de pilhagem, roubos, ambições desenfreadas e inúteis, respondeu a LUZ.**

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

O quarto continuava todo iluminado com a faixa de LUZ sobre a escrivaninha. O Homem não se conteve e lançou o desafio:

— **Olha, eu estou conversando apenas com uma voz que fala através de uma LUZ. Se o Senhor é o que diz ser além da LUZ, mostre sua IMAGEM, assim poderemos conversar melhor...**

— **Que não seja este o impecilho do nosso diálogo, respondeu a LUZ.**

Em seguida se manifestou diante do HOMEM que ficou boquiaberto. Era ELE, diante DELE MESMO.

— **VOCÊ?! O Senhor é DEUS? gritou o HOMEM.**

— **Não sei. Esta palavra provoca muita confusão, Sou o TODO Manifestado no seu Tudo, por isso só poderia ser a sua IMAGEM, respondeu a LUZ.**

— **Mas é incrível!**

— **Nada é incrível. Só é incrível a HUMANIDADE trancada dentro de uma gaveta. Você profanou a Lei da EVOLUÇÃO e além do mais, ficou do lado de fora. Mas, tudo hoje é um desastre imenso! Ninguém mais se entende, disse o HOMEM tentando se desculpar.**

— **Mas por que VOCÊ ficou de fora? Por acaso não faz parte da Humanidade? perguntou a LUZ.**

— **Faço, mas só EU tenho a CHAVE da gaveta e alguém tinha que trancá-los para ver se todos juntos iriam se entender.**

— **Nunca haverá entendimento sem a MENTE-CONSCIÊNCIA; Você conhece a palavra "fanatismo?" perguntou a LUZ.**

— **Claro que conheço, disse o HOMEM, mas será que todos são fanáticos?**

— **Uma grande parte é, outra parte não é. Mas todos , FISICAMENTE são compostos de átomos. E estes têm que evoluir obedecendo seu ritmo.**

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

Um átomo de hidrogênio leva milênios até atingir o nível do urânio. Assim tem que ser com a HUMANIDADE FÍSICA, completou a LUZ.

— **Mas o que tem a ver os átomos com o comportamento errado da Humanidade ? contestou o HOMEM inconformado.**

É onde entra o fanatismo, confirmou a LUZ, Ele é o ácido reagente, provocando o MOVIMENTO em atendimento à EVOLUÇÃO.

— **E DEUS , onde fica ? perguntou o Homem..**

— **DEUS ? Ah, sim, o TODO ? Para ELE é indiferente. É completamente dispensável o "bem e o mal". O que acontece com a HUMANIDADE TERRESTRE é apenas FISICAMENTE.**

— **Você... Desculpe, o Senhor não me respondeu. Onde fica o TODO com a**

HUMANIDADE mergulhada neste caos? perguntou o **HOMEM**.

— O **TODO** fica no **TODO**, porque Tudo no **TODO**, **SOU EU MESMO**.

— O Senhor está tentando me confundir, reclamou o **HOMEM**, que já estava ficando meio incrédulo.

— A confusão é uma propriedade somente sua. Mas vamos adiante. Quero que **VOCÊ ACEITE** esta **VERDADE**, que é uma das **COLUNAS BÁSICAS** da **CRIATIVIDADE**: sempre é possível se acrescentar algo onde já existe algo, explicou a **LUZ**.

E daí? perguntou o **HOMEM**.

— Daí, que a **VIDA FÍSICA** é somente uma ilusão. Existem as compensações naquilo que **VOCÊS** classificam de "bem" e de "mal". Mas a **VIDA** prossegue na **ALMA**, no **ESPÍRITO**, na **MENTE** e na **CONSCIÊNCIA**. **EU** quero a **MINHA EVOLUÇÃO**. E essa **EVOLUÇÃO** se processa através dos átomos. A **CONSCIÊNCIA** da minha **CONSCIÊNCIA** elimina os átomos, é a **SABEDORIA TOTAL** centralizada na **ENERGIA-ESPÍRITO**, proporcionando **ETERNIDADES (TEMPO)** e **INFINITOS (ESPAÇOS)**.

— Está muito complicado, mas é lógico, reagiu o **HOMEM**.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— Vocês é que complicaram o **TODO**. **EU** não dou importância às complicações; Elas são como já disse, o elemento das reações para que meus átomos Físicos possam **EVOLUIR** nos **QUATRO REINOS** da **NATUREZA**. Agora abra a gaveta e solte a **HUMANIDADE**.

O **HOMEM** pegou a chave, abriu a gaveta e espalhou a **HUMANIDADE** por toda a **FACE Terrestre**.

Estavam se massacrando dentro da gaveta e continuaram se massacrando fora.

— O **TODO** sorriu e acrescentou...

— Está vendo, **HOMEM**, como não adiantou nada? Vai continuar tudo igual; há excesso de fanatismo na **HUMANIDADE** deste **PLANETA TERRA**.

— Pelo que **EU** entendi, este **PLANETA** não passa de um **LABORATÓRIO**, argumentou o **HOMEM**.

— Se **VOCÊ** assim o quiser classificar, assim seja. Mas não se esqueça da frase da **CRIATIVIDADE**: sempre é possível acrescentar algo onde já existe algo. **EU** acrescento a **FORÇA DA PAZ** sobre todas as tragédias.

— Há milénios os resultados vêm sendo **POSITIVOS**. A **PAZ** sobre a **PAZ** é sempre a **GRANDE HARMONIA** dos **POVOS**. A **FRATERNIDADE** retira o fanatismo e todos vivem um período num **FLUXO DE LUZ** por um **TEMPO** determinado, até que alguém se rebelde com a inércia. Alguém se revolte com a **Alegria** e a **FELICIDADE**, então volta o fanatismo e começa tudo de novo; tragédias em cima de tragédias. Assim tem que ser...

Dito isto a **LUZ** se apagou e a **IMAGEM** desapareceu. O **HOMEM** ficou no escuro no seu quarto e murmurou:

— Não adianta. É um **PLANETA LABORATÓRIO**. Vamos aguardar o **FUTURO**.

Saiu do quarto, dirigiu-se a um pátio onde uma **NAVE** estava à sua espera. Embarcou e a **NAVE** se elevou rumo ao **INFINITO**.

FÁBULA

A crise era terrível. A fome ameaçava todo o Reino Animal. Rei Leão, sereno, fazia

um discurso esclarecendo seu povo. Dona Raposa aproximou-se sorrateira e num ímpeto de coragem, interrompeu a palavra do Rei Leão, berrando:

— Eu me proponho a salvar a pátria. Se não o fizer, declaro publicamente que deverei ser esfolada viva em praça pública. Eu salvarei a Pátria em trinta dias. Se não a salvar no prazo estipulado, arranquem-me a língua. Ofereço minha vida pela pátria. Os outros o que oferecem? Reconheço a força e a honestidade do Rei Leão, mas a pátria não necessita nem de força nem de honestidade; a pátria precisa de astúcia. Quem desconhece a minha inteligência? Quem ignora a minha sabedoria? Ninguém. O meu passado é a herança política de que disponho. Se ontem um fio das barbas do Rei Leão era um compromisso de honra, hoje um simples pensamento de dona Raposa pode comprometer todo o reino animal.

O Rei Leão, furioso, urrou e tentou avançar, no que foi impedido. A Raposa continuou:

— Razão e força nada podem contra a sabedoria e eu sou muito sabida. Não distribuo fios de barba em troca dos meus compromissos. Ofereço minha vida, minha inteligência. Darei aos animais carnívoros a mais tenra

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

carne dos carneiros e darei aos carneiros, alqueires e mais alqueires de alface verdinha para engordarem felizes, bem alimentados. Eu salvarei a pátria.

O Rei Leão deu outro urro que ficou abafado em meio aos aplausos, principalmente os aplausos dos carneiros.

A voz da Raposa voltou a dominar o ambiente.

— Se a fome ameaça arrasar o Reino Animal, só há uma solução: façam de mim vossa Rainha!

E assim a Raposa foi proclamada a Rainha dos Animais.

Pouco tempo depois os animais morreram todos de fome, ficando vivos apenas a Rainha Raposa e os roedores chamados ratos, cujo número aumentou de tal maneira que a fome os obrigou a roer a Rainha, matando-a em meio de sofrimentos.

OS CAJADOS TROCADOS

Alguém me diz:

— Hoje eu o estou vendo enorme, maior que antes, parece ter se agigantado...

E eu lhe respondo lembrando-me de um pensamento já várias vezes divulgado:

— "O tamanho dos gigantes não pode impedir que os pigmeus pensem" e acrescento: hoje diante de ti, me sinto um pigmeu, com direito de pensar e falar. Empresta-me o teu cajado para que eu possa medi-lo com o meu.

Ele passa o seu cajado e constato que as alturas são iguais. Então me lembro de outro pensamento já divulgado:

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— "Sonhar é um dos direitos que DEUS jurou sobre SI MESMO, que nunca seria negado ao SER HUMANO", e acrescento-lhe.

— Todos temos o direito ao sonho... milhões de sonhos positivos.

— É uma das Leis Básicas da EVOLUÇÃO DA VIDA. Se apenas um sonho se

concretizar, devemos assumir o dever de agradecer a alegria da nossa felicidade. Nos limites da igualdade da autêntica FRATERNIDADE, entre todos nós, não existem gigantes nem pigmeus, porque nossos cajados possuem os mesmos tamanhos e com relação aos nossos sonhos, não há distinções, porque nossos direitos também são iguais.

— Eu te proponho a troca dos nossos cajados. Aceitas?

Trocamos os cajados e prosseguimos caminhando UNIDOS na mesma SENDA.

ONDE ESTÁ DEUS ?

Um demónio pretensioso insistiu tanto, até que seu apelo atingiu os ouvidos de DEUS.

E todo seu enorme esforço foi apenas para perguntar:

— Onde não há a tua presença ?

Uma imensa voz vibrou em todas as suas células e se pronunciou dizendo:

— EU estou inclusive debaixo da tua sombra...

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

O ANJO CALOURO

Ele era ainda anjo calouro.

No seu entusiasmo de adolescente, seus pensamentos ansiavam respirar VERDADES ABSOLUTAS.

Mergulhou profundamente e se afogou num mar de escândalos e imoralidades entre políticos inautênticos.

Conseguiu sair limpo e puro e voltou ao Céu.

No portal foi recebido como SANTO.

"O CRISTO NEGRO"

"Feliz o que chegou ao cimo da montanha"

O jovem negro escravo, estava amarrado ao tronco desde o meio dia, as costas sangrando, desmaiado. Havia fugido e fora caçado.

Era meia noite, na senzala ninguém dormia, havia um silêncio de dor entrecortado por soluços alternados.

Inesperadamente o tronco pareceu se iluminar e surgiu um negro forte, um verdadeiro gigante e tirou do tronco o escravo desmaiado. Ergueu-o nos braços e carregou-o como se fosse uma criança rumo à senzala. Quando o colocou de pé, este já havia se recuperado. Abriu o grosso Portão, parecia que tinha mãos de fogo, pois as correntes se desfaziam ao seu

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

toque. Em seguida libertou todos os escravos e pediu que o acompanhassem rumo à montanha. E todos os escravos conseguiram o cimo da montanha.

Respiraram profundamente aliviados, olharam para todos os horizontes infinitos, ergueram os braços como querendo agarrar o SOL, pois já havia amanhecido.

Olharam para baixo e avistaram o capataz e seu amo tentando caçá-los.

Eram pigmeus ...anões insignificantes e jamais poderiam supor a escalada da MONTANHA. Procuravam inutilmente no meio do mato ou em alguns buracos na planície. A busca foi inútil e aos olhos dos fugitivos continuaram cada vez mais insignificantes.

Até que veio a noite, pontilhada de estrelas. Uma enorme LUA-CHEIA iluminava a escuridão.

Agradeceram ao PAE a LIBERDADE alcançada e de madrugada quando começava um novo dia, procuraram o LIBERTADOR. Não o encontraram em parte alguma.

Já dia, estavam numa planície de LUZ...TERRA DA LIBERDADE.

Continuaram indagando do LIBERTADOR, até que uma VOZ se fez ouvir, vinda do cimo da MONTANHA

— EU SOU O VOSSO CRISTO NEGRO. IDE EM PAZ...

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

O DEGRAU

Quando o MESTRE, após muitas tentativas se apresentou ao DISCÍPULO, este o abordou com a seguinte imposição:

— Já sei muito, portanto se não vens para me ofertar o último degrau, nada quero.

O MESTRE lhe deu o degrau e retirou-se.

O DISCÍPULO terminou seu ciclo de vida, sem nunca conseguir alcançá-lo!

Então o MESTRE esclareceu:

— Nunca terás o último degrau , ele não existe.

— O que te foi ofertado era apenas o primeiro degrau, mesmo assim não conseguiste galgá-lo. Tens que voltar vazio do orgulho da tua intelectualidade e irás atingir infinitos degraus de SABEDORIA, apenas com a tua INTELIGÊNCIA. Vai...

A BUSCA

Finalmente encontrei o poço. Sua enorme profundidade mostrando a água, parecia uma pequena moeda de prata refletida pela luz do dia ensolarado. O MESTRE me dissera:

"Num deserto, quando encontrares um poço com água, encontrarás teu coração".

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

— Encontrei-o no meio de um deserto escaldante. Por vários dias me preparei em subir e descer, até atingir a água. Consegui permanecer de pé, com a água até o pescoço. Iniciei rapidamente a busca. Nada encontrei. O ar começou a me faltar.

— Num esforço desesperado retornei à superfície. Tentei muitas outras vezes, mas foram inúteis. Certo dia dei por mim e concluí que os anos haviam passado e eu não tinha mais forças para descer e subir. Mas... só desisti quando tive certeza que meu coração não estava no fundo do poço. Durante esse tempo formou-se ali, primeiro um pouso de viandantes sedentos e em seguida, um pequeno povoado. E eu passei a ser o aguadeiro.

Decepcionado, contava à muitos minha história.

Uns riam incrédulos, outros ficavam sérios, possivelmente crédulos. Mas eu me perguntava: será que o MESTRE teria me enganado? Será que alguém teria chegado antes de mim?

O que iria fazer com um coração que não lhe pertencia?

O MESTRE fora bem claro. "Num deserto, quando encontrares um poço com água, encontrarás teu coração".

Continuei vivendo ao lado do poço, ofertando sua água.

Numa tarde iluminada e quente, ALGUÉM trouxe nos braços um menino quase desmaiado. Reanimei-o com a água do poço. Ficou amigo e até lhe contei minha história. Ele ficou muito sério, olhou-me no fundo dos olhos e disse-me:

— A VERDADE de um MESTRE é sempre a VERDADE de um MESTRE.

— O seu coração-físico é apenas o seu coração-físico. O seu Coração-Emoção é o AMOR... é abstrato...

— Sua história é maravilhosa!

— Você encontrou seu Coração, saciando a sede de muitos, perpetuando-lhes a VIDA... seu Coração é a Água da VIDA...

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

Então comecei a entender as palavras do MESTRE.

O menino caminhou rumo ao deserto, mas... antes de desaparecer ELE se transformou na imagem do MESTRE.

AINDA NASCEM ROSAS...

Como? Quando? Por Quê? Não importa. O fato é que uma ROSA desabrochou em pleno deserto. Uma única ROSA! Os Anjos de todas as Legiões Celestes se abismaram, desceram e fizeram um círculo em torno da mesma. A pergunta era uma só.

— Como isto é possível ?!

As dunas de areia atingiram a ROSEIRA, permitindo na superfície apenas a visão da ROSA. Nenhum SER HUMANO da face terrestre a viu, ninguém tomou conhecimento do fato, impossível de acontecer, inexplicável a todas as leis da NATUREZA. O SOL escaldante refletindo no deserto, acentuava com mais intensidade a sua brancura, dando-lhe mais VIDA. Formou-se então um congresso entre Anjos e decidiu-se que deveriam colhê-LA e ofertá-LA ao PAE CELESTIAL solicitando um esclarecimento para tão extraordinário fato. Quando o PAE recebeu a ROSA, apenas sorriu dizendo:

— Não há mistérios no INFINITO. Ainda nascem ROSAS em todos os desertos do MUNDO. São símbolos de PUREZA. Nem tudo está perdido... Aceitem ROSAS desabrochando nos desertos como a manifestação normal da NATUREZA. São VIDAS DIVINIZADAS... Isto acontece também com a HUMANIDADE. Devemos cultivá-LAS.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

IMPOSSÍVEL - POSSÍVEL

No meio de um deserto, numa noite estrelada, o homem ouviu uma voz que lhe falava dentro do ouvido.

— Sou um Génio. O meu palácio está construído na terceira galeria do nosso grão de areia. O do rei está na segunda e o nosso povo vive na primeira. Há vinte séculos saí para viajar e há cinco séculos procuro o meu reino. Estou tendo dificuldades para encontrá-lo. Por esse motivo estou lhe pedindo que me ajude.

O homem apontou a imensa planície do deserto e respondeu:

— Não vês que sou muito grande para distinguir quem és e tu és incrivelmente pequeno para encontrar um grão de areia neste deserto sem fim?

Foi quando o Génio irritado berrou:

— Nem que termine todas as Eternidades... creia, eu o encontrarei!

— Impossível! Retrucou o homem.

— Não conheço o impossível, respondeu o Génio.

— Tu que o conheces, embora sejas grande, és inferior a Mim... Adeus pobre homem.

Ficou no ouvido do homem um zunido agudo. Não ouviu mais nada. Olhou para a imensidão do deserto e repetiu inconscientemente, Impossível! Olhou para o turbilhão de estrelas no céu e fixando os olhos numa minúscula luz, concluiu:

— É possível...

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

“O HOMEM QUE PENDUROU SUA MEIA ALMA”

Aproximava-se o fim do século. O ano do CALENDÁRIO GRE-GORIANO estava marcando dezembro de 1999. Falsos profetas com línguas de fogo anunciavam o fim do MUNDO. Muitos já haviam se antecipado apelando para o suicídio.

A FACE TERRESTRE tumultuada, transformava-se no grande festival do CAOS. O HOMEM apelou para o absurdo, pois sabia que era sua ALMA que o estava conduzindo ao seu estado de depressão negativa.

Revoltou-se, arrancou a ALMA de dentro de SÍ MESMO e pendurou-A num prego do lado de fora de sua casa.

Seu ESPÍRITO, já relativamente esclarecido e muito preocupado, procurou-o tentando convencê-LO:

— O que VOCÊ fez é uma profanação. Ninguém vive sem ALMA. VOCÊ está se deformando. Peça desculpas, recomponha-a e faça um esforço para absorvê-LA por inteiro, advertiu o seu ESPÍRITO.

— Nada disso, disse o HOMEM, Deixe que ELA fique seca, esturricada pendurada lá fora.

— O que VOCÊ tirou foi simplesmente o seu ASPECTO CONCRETO, disse o ESPÍRITO. AQUILO que está pendurado no prego, é somente a FORMA EMOCIONAL dos seus cinco sentidos. São os cinco primeiros sentidos atrelados aos seus ASPECTOS EMOCIONAIS, propriedades do seu EU FÍSICO.

— Não e Não ! disse o Homem, não suporto esta atual situação...

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— EU, seu ESPÍRITO, estou lhe garantindo a ENERGIA necessária ao seu SEXTO SENTIDO MENTAL e ao SÉTIMO-SENTIDO-CONSCIÊN-CIA.

— Escute bem SR. ESPÍRITO: me disseram que ELA, a ALMA é a Dona, ou melhor, a PATROA das minhas emoções. Pois fique sabendo que não quero

ninguém mandando em MIM. ELA que se lixe e derreta ao calor do SOL, muito bem pendurada lá no prego do batente da minha porta.

— Isso não é possível, disse o ESPÍRITO, ELA é a sua FORMA-FÍSICA E EMOCIONAL. Se permanecer lá, é o seu FÍSICO que vai se decompor. E isso significa suicídio, igual a esses fanáticos que estão morrendo, acreditando que o MUNDO vai acabar. VOCÊ não pode viver sem a sua ALMA CONCRETA e PLANETÁRIA.

— Não! disse o HOMEM irreduzível. E além do mais, estou envergonhado de ser um HUMANO vivendo atualmente neste MUNDO louco, há muito desumanizado. A ferocidade já ultrapassou as feras. EU sou um HOMEM e quero ser HUMANO. Quero implodir, sumir, ser nada... desaparecer sem agonia, amando AQUILO que dizem ser a MORTE.

E num rasgo de desespero, apelou para o seu ESPÍRITO:

— VOCÊ, o ESPÍRITO, não é a ENERGIA-SUPERIOR que permanece acima das EMOÇÕES ?

— Sim, respondeu ESTE, já um tanto desanimado.

— Então chame a MORTE e peça que ELA venha me buscar! retrucou o HOMEM.

— Ninguém precisa me chamar, estou em toda parte..., falou a MORTE e, insolúvel com sua voz cavernosa, prosseguiu. Estou a sua espera!!!

— Desapareça, sua velha bruxa! gritou o HOMEM.

— VOCÊ é uma ilusão, não existe! falou o ESPÍRITO para a voz invisível.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

— Onde ELA está? perguntou o HOMEM ansioso, quero vê-LA.

— Não está em lugar nenhum e está em todos os lugares respondeu o ESPÍRITO, agora mal humorado, e continuou.

— ELA é uma ilusão.

— A VIDA e somente a VIDA é a maior GLÓRIA ofertada pelo TODO, ou então pelo seu DEUS, continuou o ESPÍRITO.

— DEUS? Isso não existe retrucou o Homem.

— Não existe mesmo, nisso VOCÊ tem razão, mas HÁ O TODO, CREA-DOR DO ESPAÇO INFINITO E DO SEU TEMPO EXISTENCIAL. O seu DEUS só EXISTE durante um ESPAÇO DE TEMPO vivenciado por VOCÊ. Está em mim, seu ESPÍRITO- ENERGIA, está na sua ALMA-FORMA CONCRETA E ABSTRATA e também está na sua MENTE-CONSCIÊNCIA, integrando-se à UNIDADE QUATERNÁRIA no seu FÍSICO- PLANETÁRIO, argumentou o ESPÍRITO.

— Muito complicado, disse o HOMEM. Como ELE pode estar em QUATRO ao mesmo tempo se EU sou somente UM?

— VOCÊ é o UM MANIFESTADO, multiplicado numa HUMANIDADE-PLANETÁRIA, CÓSMICA e MACROCÓSMICA, respondeu lhe o ESPÍRITO.

— Mais complicado ainda! choramingou o HOMEM.

— VOCÊ é o UM, é o TRÊS, é o QUATRO e é SÉTUPLO. Mas na REALIDADE, prevalece Sua UNIDADE, Sua INDIVIDUALIDADE PLANETÁRIA, Sua MENTE-CONSCIÊNCIA INDIVISÍVEL aqui na FACE TERRESTRE, mas imortal na GRANDE ETERNIDADE do TODO.

— VOCÊ, quer dizer que o QUATRO é o UM?, admirou-se o HOMEM.

— Sim, Veja: $1 + 1 + 1 = 3$ na TERCEIRA DIMENSÃO, e $1+1+1+1 = 4$ na

**QUARTA DIMENSÃO. Some $3+4=7$ na 3ª PLANETÁRIAS.
e na 4ª DIMENSÕES**

**:
CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I**

— Quando VOCÊ atinge a CONSCIÊNCIA QUATERNÁRIA, passa a ser um FILHO DA LUZ , ou FILHO DO HOMEM ou FILHO DA HUMANIDADE CÓSMICA, com o trânsito para o OITAVO PLANO CÓSMICO e para o NONO PLANO MACROCÓSMICO, para se integrar ao DÉCIMO PLANO ou à DÉCIMA ESFERA, continuou o ESPÍRITO.

— O número dez (10) nada mais é que o número UM (1), pois o ZERO (0), é um número final dos números puros da PRIMEIRA DÉCADA e foi inventado pelo próprio HOMEM, isso bem entendido na MATEMÁTICA-MANIFESTADA NO CONCRETO. Este ZERO é um símbolo do seu UNIVERSO PLANETÁRIO na sua MASSA. O GRANDE CIRCULO DO MANIFESTADO, isto é, do TODO, inexistente, é apenas um símbolo dos TERRESTRES. A MATEMÁTICA começa e termina no ZERO. O que se lhe acrescenta à direita ou à esquerda pode ser classificado de INFINITO de todos os INFINITOS, sem fim, chegando-se a conclusão que só EXISTE o UM MANIFESTADO, porque o MANIFESTADO gerando o Tudo Concreto do TODO ou de DEUS, está além, muito além da UNIDADE ABSOLUTA.

— Puxa vida! disse o HOMEM, esta foi uma aula só para quem não quer entender. Caramba! Como a coisa é tão diferente do fanatismo doentio. Esse TODO ou DEUS é INFINITAMENTE INCONCEBÍVEL, vai muito além do além, é maior que todos os deuses aqui da FACE... deuses que na estória do fanatismo humano, só promoveram o ódio, o pecado, a vingança, o diabo e as fanáticas guerras santas, por que cada um quer que seu deus seja o verdadeiro e é ele quem deve prevalecer, replicou entusiasmado o HOMEM.

— Enquanto VOCÊ fala e não se decide, seu FÍSICO está se demolindo, advertiu o ESPÍRITO. VÁ buscar sua meia ALMA, ELA deve estar roxa de raiva.

— Tem razão. Vou buscá-LA. Saiu e voltou com a sua ALMA por inteiro dentro de SÍ.

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

O HOMEM agora mais conformado e esclarecido, no seu retorno ainda arriscou mais uma pergunta ao ESPÍRITO:

— EU tenho um amigo Professor de MATEMÁTICA. Ele há muitos anos vem tentando descobrir o último número da MATEMÁTICA.

— O SR. ESPÍRITO que sabe tanto, poderia me dar esse número?

— Impossível, respondeu o ESPÍRITO. Esse número EXISTE e NÃO EXISTE. DEIXE que ELE o descubra por SI MESMO.

— Como assim? perguntou o HOMEM.

— Ele vai encontrá-lo na sua própria INDIVIDUALIDADE QUATERNÁRIA. É o número UM.

E assim ficou encerrada a conversa do HOMEM que queria destruir sua ALMA-CONCRETA. Com o ESPÍRITO já esclarecido, ACEITOU a GRANDE POTENCIALIDADE DO SEU MENTAL CONSCIÊNCIA.

CONTOS INICIÁTICOS - VOLUME I

OBRAS DE POLO NOEL ATAN JÁ PUBLICADAS

A CIDADE DOS SETE PLANETAS

Nesse livro-relatório, Polo Noel Atan, após conviver por alguns meses na Cidade dos Sete Planetas, situada na Cordilheira dos Andes, próxima à divisa entre o Peru e o Brasil, relata com clareza e simplicidade suas experiências e a Mensagem dos Espaciais dirigida aos Terrestres: "Ajudem-nos a ajudar vocês..."

Desvenda também os chamados "mistérios" dos chamados "ninhos" de naves inter-planetárias, as experiências de mudanças de Dimensão, das câmaras de teletransporte e do painel visor do pensamento.

Revela ainda os motivos porque os Interplanetários ainda não se apresentam livremente aos Terrestres e as fórmulas para se estabelecer contatos com ELES.

A METAFÍSICA DA MANIFESTAÇÃO

Um Novo Conceito Da Vida, Da Humanidade, Do Universo... Está a atual civilização destinada ao extermínio?

Existe alguma saída para a colossal crise moral, ética, econômica e social que atravessamos? Irão a fome, a miséria, as epidemias e as guerras extinguir a Vida na Terra? A raiz de todas as crises está na "crise de Consciência", na ignorância. Apenas a Consciência terá forças para nos garantir um futuro...

Apresentados através de uma dialética técnica e regional, os conceitos e revelações deste livro, têm a capacidade de nos conduzir muito além dos atuais limites da Ciência, da Filosofia, da Religião, das Artes... de ampliar o círculo da nossa Consciência para horizontes jamais imaginados.

Sua abordagem METAFÍSICA de como se processam as MANIFESTAÇÕES dos Planetas, Sistemas Solares e Galáxias, além dos elementos da Natureza Planetária e suas transmutações químicas e alquímicas, antecede e precede a Gênese, a Cosmogênese e a Antropogênese.

Não há argumentos capazes de demolir a VERDADE. E há um ponto em que a CIÊNCIA se encontra com DEUS, nos provando que ELE é o maior CIENTISTA!

Entenda o passado, o presente e o futuro através da Metafísica da Manifestação.

Autor:

CONTOS INICIATICOS - VOLUME I

O NOVO ENSINAMENTO DO GRÃO MESTRE DA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA

Neste livro fonte de infinita SABEDORIA, você encontrará em dez aulas transmitidas pelo Grão-Mestre da Grande Fraternidade Branca, todos os ensinamentos que necessita para iniciar um DESENVOLVIMENTO de sua MENTE, evoluindo e capacitando-se a captar as transmissões do Plano do Mental.

Convenientemente estudado e assimilado, o conteúdo desses ensinamentos posicionarão sua Mente dentro de uma Dinâmica de Evolução nunca antes imaginada, quando você encontrará as melhores coisas da sua Vida.

Por ser originado da Grande Fraternidade Branca ele tem características místicas, mas dentro de uma mística AUTÊNTICA e coerente com os PRINCÍPIOS da Ciência mais profunda: a CIÊNCIA DA MENTE e a LEI DA EVOLUÇÃO.

MENSAGENS DA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA

VOLUME 1, 2 e 3

Fascículos contendo uma série de Mensagens da Grande Fraternidade Branca dos Mundos Internos e Subterrâneos, com revelações revestidas da mais profunda sabedoria e interesse a quem se dispõe a penetrar no Plano do Mental.

Traz ainda exercícios Mentais (ou iogas) e mensagens com características proféticas.

MENSAGENS DE POLO NOEL ATAN

VOLUME 1, 2 e 3

Série de Mensagens altamente significativas de autoria de Polo Noel Atan, selecionadas dos seus registros pessoais desenvolvidos em mais de trinta anos de atividades e contatos com Espaciais e a Grande Fraternidade Branca.

Aborda temas dos mais variados, todos muito importantes aos interessados em questões que ainda permanecem sem resposta por parte da nossa ciência e das nossas mais diversas correntes de pensamentos.

ORDEM E INICIAÇÃO

A Máquina Substituirá O Homem?

Sequência dos estudos sobre ORDEM, este volume posiciona o Ser Humano em INICIAÇÃO, dentro de uma ORDEM escolhida por ele mesmo.

Faz menção a temas de extrema importância como: Transmutação e Ressurreição; os Filhos do Medo; Aceitação; Ação e Reação; o Ato e o Fato; quadrante Gerador e o Quarto Aspecto do Homem.

Finaliza tecendo algumas considerações sobre a relação entre a super-moderna INFORMÁTICA e a milenar LIBERDADE DE PENSAMENTO DO HOMEM.

ORDEM

Tudo o que é evolutivo é uma ORDEM...tudo o que se opõe à ORDEM, se decompõe. O próprio Homem é uma ORDEM, tanto individual quanto coletivamente, quando reunido em grupos.

Conheça os princípios básicos necessários ao seu próprio ORDENAMENTO (interior e exterior), tornando-se apto a descobrir as infinitas capacidades latentes em todo Ser Humano.

Aplique esses princípios em tudo o que fizer e verá surgirem imensos horizontes jamais imaginados. Esse livro aborda também as ORDENS SECRETAS e outras ORDENS estabelecidas na Face Terrestre, finalizando com Mensagem referente aos LIVRES PENSADORES.

Conheça "As Cinco Artes Demolidoras" e "As Cinco Artes Edificadoras" e o que representa uma Ordem para um Ser Humano.

MENSAGENS AOS QUADRIMENSIONADOS

O maior Templo da Terra é a Consciência de cada Ser, erguendo seus braços à Compreensão do que Ele é diante dele mesmo e diante da Mãe Terra.

Distanciado da sua VERDADE é somente sua Visão Física e Astral, subordinada as suas emoções que o fazem ignorar sua participação na construção do Templo Único na face Terrestre.

Esse Templo está erguido pela Consciência de cada Ser Humano.

LAMENIN - LABORATÓRIO DE AÇÃO MENTAL INDIVIDUAL

MAIS DE 30 VOLUMES

Com características de um autêntico laboratório de ação individual, visa com que cada um, utilizando-se da Força da sua MENTE, estabeleça objetivos concretos e faça experiências buscando colher os resultados dessa ação.

Isso porque atualmente, por inúmeros motivos que tumultuam e desequilibram emocionalmente as pessoas, há carência generalizada de EFEITOS CONCRETOS POSITIVOS, capazes de comprovar as verdadeiras POTENCIALIDADES MENTAIS de cada UM.

Estes volumes trazem inúmeras SUGESTÕES de fórmulas denominadas de "APOIO-MOTTVO", para serem praticadas mentalmente e livremente em qualquer horário e local.

Todo Ser Humano é um autêntico LABORATÓRIO sob vários aspectos. A proposta do LAMENIN é a utilização do LABORATÓRIO MENTAL de cada UM, cujas consequências, sem dúvida alguma, se refletirão inclusive nas células do seu organismo físico e no ambiente em que vive.

cia/mente para a Ordem dos 49.